

IRINEU BORNHAUSEN

Renato Mauro Schramm* – Florianópolis, SC

Falar do Estado de Santa Catarina e deixar de lado a figura de Irineu Bornhausen é o mesmo de falar em futebol sem citar o Rei Pelé.

Quem pensa que sua vida foi fácil, está enganado haja vista que ajudou muito seus pais João e Guilhermina, colonos descendentes de suíço-alemães na agricultura e, posteriormente, em estabelecimento comercial da família.



Foi eleito governador de Santa Catarina em 1951. Em 1958 elegeu-se simultaneamente senador e deputado federal na legenda da UDN. Político de muita visão, promoveu a criação do chamado “Projeto 17”, depois transformado na Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina (ACARESC) e a Secretaria de Agricultura e as escolas agrícolas de Araquari e Camboriú.

Nasceu em 25 de março de 1896 na cidade portuária de Itajaí – SC, cidade em que iniciou sua brilhante vida política no ano de 1923 ao se eleger Vereador pelo Partido Republicano Catarinense. Foi reeleito em 1927 onde foi galgado ao posto de Presidente da Câmara de Vereadores de Itajaí até 1930.

Havia sido eleito Prefeito, porém em face da Revolução de 1930, não chegou a tomar posse.

A partir do casamento com a Sra. Marieta Konder, filha do patriarca da família Markus Konder (imigrante alemão), formou-se uma das mais importantes oligarquias políticas catarinenses.

Entre os familiares de sua esposa Marieta, destacaram-se especialmente seu irmão Adolfo Konder que foi Deputado Federal (1921-1926), Governador de Santa Catarina (1926-1930) e Constituinte de 1934; Vítor Konder seu outro irmão, Ministro da Viação (1926-1930) e Arno Konder que seguiu a carreira de Diplomata.



Afastados do poder pela Revolução de 1930, os KONDER permaneceram em ferrenha oposição do Governo de Getúlio Vargas (e nem poderia ser diferente), oportunidade em que iniciou uma rivalidade com os RAMOS, outra oligarquia em ascendência, encabeçada pelo maçom Nereu de Oliveira Ramos, governador e interventor em Santa Catarina de 1935 a 1945. Abrimos um parêntese para enaltecer a figura de Nereu Ramos. A ele coube, em sua breve passagem pela Presidência da República de 11.11.1955 a 31.01.1956, sob estado de sítio, completar o quinquênio presidencial.

Irineu Bornhausen foi eleito Prefeito de Itajaí em 1936, tomou posse em abril, e, mesmo com a decretação do Estado Novo, permaneceu no cargo até janeiro de 1939, ocasião em que renunciou ao cargo.

Em 1945, com a queda do Estado Novo, os RAMOS participaram da formação do PSD – Partido Social Democrático, ao passo que Irineu e os Konder se fizeram presentes na criação da UDN - União Democrática Nacional, oportunidade em que presidiu por várias vezes a sessão estadual.

Em 1947, nas primeiras eleições estaduais depois da queda do Estado Novo, candidatou-se ao governo de Santa Catarina pela coligação da UDN com o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), obtendo no pleito de 19 de janeiro 81 mil votos, 14 mil a menos que o vitorioso Aderbal Ramos da Silva, do PSD.

EDITAL Nº 3 • 1996



EMIÇÃO / ISSUE:
SERIE PERSONALIDADES BRASILEIRAS
CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE IRINEU BORNHAUSEN
SERIES BRAZILIAN PERSONALITIES
CENTENARY OF BIRTH OF IRINEU BORNHAUSEN

Retornando como candidato, logrou eleger-se em 03.10.1950, derrotando o candidato do PSD, Dr. Udo Deeke, meu grande amigo, com o qual tive o prazer de trabalhar de 1975 a 1980 na CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina.



Durante seu governo, iniciado em janeiro de 1951, promoveu a criação do chamado “Projeto 17”, depois transformado na Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina (ACARESC), e procurou introduzir a planificação nas atividades públicas estaduais. Criou a Secretaria de Agricultura e as escolas agrícolas de Araquari e Camboriú, além de instalar o Laboratório de Química Agrícola e Industrial.

Era um político de muita visão, tanto é que se empenhou-se na conclusão da ligação ferroviária entre Blumenau e Itajaí (a qual lamentavelmente foi destruída por uma política criminosa que veio a liquidar com a nossa Estrada de Ferro), e transformou em rodovia a estrada do Rio do Rastro. Em Florianópolis, construiu o Edifício das Diretorias e o Palácio da Agrônômica, residência dos governadores, e reformou o Teatro Álvaro de Carvalho.

Sem grande êxito procurou conciliar a UDN e o PSD em nosso Estado. Todavia no pleito de outubro de 1955 conseguiu eleger Jorge Lacerda através de uma coligação com o PDC (Partido Democrata Cristão, o Partido de Representação Popular (PRP) e o Partido Social Progressista (PSP). Transmitiu o governo em janeiro de 1956 e nas eleições de outubro de 1958 elegeu-se simultaneamente senador e deputado federal na legenda da UDN.

Iniciou seu mandato em fevereiro de 1959. Partidário de um conservadorismo intransigente, integrou as comissões de Finanças, de Legislação Social, de Economia, de Segurança Nacional e de Transportes e Comunicações, além de exercer a vice-presidência da Comissão de Obras Públicas.

No ano de 1960 participou da campanha para Governador de Santa Catarina sendo na ocasião derrotado por Celso Ramos do PSD.

Foi vice-presidente nacional da UDN e deu apoio ao movimento político-militar de 1964, que provocou a deposição do presidente João Goulart.

Em 1965, apoiou a candidatura de Antônio Carlos Konder Reis ao Governo do Estado, sendo que seu partido a UDN foi derrotado por Ivo Silveira do PSD.

Com a extinção dos partidos políticos pelo Ato Institucional nº 2 (27/10/1965) e a posterior instauração do bipartidarismo, filiou-se à

Aliança Renovadora Nacional (Arena), onde se congregaram tanto os udenistas quanto os pessedistas catarinenses. Bornhausen desempenhou papel decisivo na integração dos dois agrupamentos rivais dentro do novo partido situacionista.

Deixou o Senado ao fim do mandato, em janeiro de 1967, mantendo, entretanto, sua liderança política. À frente dos Konder-Bornhausen, patrocinou, juntamente com a família Ramos, discreta, porém eficaz oposição ao governo catarinense de Colombo Sales (1971-1975), que proclamara a disposição de eliminar as oligarquias da vida política do estado. Pouco antes de falecer, ainda participou das articulações para a indicação de seu sobrinho Antônio Carlos Konder Reis à sucessão estadual, processo que consolidou a união dos antigos PSD e UDN em Santa Catarina. Eleito em outubro de 1974, Konder Reis governaria o estado entre 1975 e 1979.

Irineu Bornhausen foi um bem-sucedido empresário, tornando-se acionista majoritário do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina, até sua incorporação ao Bradesco em 1965. Diversos outros negócios, inclusive jornais e emissoras de rádio e televisão, passaram a integrar o patrimônio dos Konder-Bornhausen.

Depois de vários meses acamado em consequência de um derrame cerebral, Irineu Bornhausen o grande estadista e político catarinense faleceu na cidade de Blumenau no dia 11 de agosto de 1974.

Teve três filhos: **Paulo Konder Bornhausen**, deputado estadual (1955-1959) e presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, **Roberto Konder Bornhausen**, diretor-presidente do Unibanco, e **Jorge Bornhausen**, que além de governador de Santa Catarina, entre 1979 e 1982, e senador da República, entre 1983 e 1991, foi também ministro da Educação (1986-1987), secretário de Administração do governo federal (1992), embaixador do Brasil em Portugal (1996-1998) e novamente senador (1999-). Seu neto, Paulo (Paulinho) Bornhausen, filho de Jorge, também se iniciou na política catarinense, tendo sido deputado federal de 1995 a 1999, iniciando, neste último ano, mandato de deputado estadual.

Renato Mauro Schramm

Presidente do Clube Maçônico do Brasil

Presidente de Honra da FILABRAS

Vice-Presidente da Academia Brasileira de Filatelia

Membro Honorário da Associação Italiana de Filatelia Maçônica GOI